

PRÁTICA SEGURA NA ADMINISTRAÇÃO DE INJETÁVEIS: AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Discente: Nathalia Valentim Jarina
Co-orientadora: Lívia C. da Costa Scalon Perinoti
Orientadora: Prof^ª Dr^ª Rosely Moralez de Figueiredo

Resumo:

As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) são um grave problema de saúde pública e estão relacionadas à diversas práticas realizadas na assistência à saúde, como a administração de medicamentos injetáveis. No Brasil, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem realizam rotineiramente e frequentemente a administração de medicamentos injetáveis nos diferentes cenários de atenção à saúde. Sabe-se que a sua realização segura depende de diversos fatores como de insumos adequados e do conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre o tema. Assim, o objetivo deste estudo é avaliar o conhecimento de profissionais de enfermagem sobre a prática segura na administração de medicamentos injetáveis. Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa, utilizando-se um *Survey online*, pela plataforma *Google Forms®*, com instrumento previamente validado. Espera-se com este estudo realizar um diagnóstico situacional do conhecimento de profissionais de enfermagem sobre prática segura na administração de medicamentos injetáveis e identificar possíveis temas que possam subsidiar ações educativas futuras.

Palavras-chave: Enfermagem; Controle de Infecções; Segurança do Paciente; Administração de Medicamentos; Injeções Seguras.

1 INTRODUÇÃO

As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) consistem em infecções adquiridas durante o cuidado. São um grave problema de bem-estar público, devido ao seu impacto na morbidade e mortalidade dos usuários de serviços de saúde (LIMA, et.al., 2019; PADOVEZE, et.al. 2019).

As IRAS estão relacionadas à diversas práticas realizadas na assistência à saúde, particularmente aos procedimentos invasivos (JESUS, 2020). A administração de medicamentos injetáveis é, sem dúvida, um grande representante dessa categoria, uma vez que mais de 16 bilhões de injeções são aplicadas, anualmente, em todo o mundo e muitas vezes de forma não segura (WHO, 2016).

As medicações injetáveis são usadas rotineiramente nos serviços de saúde em inúmeras oportunidades, como na administração de medicamentos e de vacinas. Deste modo, devido sua notável importância, sua prática deve ser realizada de forma racional por profissionais treinados, a fim de garantir a eficácia e segurança do procedimento (CHAUDHURI, RAY, 2016; BRIRKHEAD, et.al., 2013).

Para a promoção da segurança e garantia da eficácia são necessárias boas práticas para a administração de injetáveis, as quais estão bem estabelecidas e incluem a higienização das mãos, preparo da pele, desinfecção de frascos, o não reencepe de agulhas após sua utilização, uso de luvas para acesso vascular, entre outros (ROSEIRA; FITTIPALDI; FIGUEIREDO, 2020; OLIVEIRA, 2019). O não cumprimento dessas medidas oferece risco de transmissão de microrganismos para o paciente e risco de exposição do profissional a material biológico (BUCHNER, et.al, 2015).

Diversos fatores podem influenciar para a ocorrência da administração não segura de injetáveis, como: escassez de treinamentos, reutilização de materiais e compartilhamento de frascos. À vista disso, a acessibilidade de informações é de suma importância para o êxito na prática de injeções (JANJUA, et.al; 2016; BRIRKHEAD, et.al, 2013).

Estudos internacionais (ARNOLD, et.al, 2017; KOSSOVE, et.al, 2017; JANJUA, et.al, 2016) apontam a ocorrência de inúmeros surtos de hepatite B e C em decorrência de administração insegura de injetáveis tanto em países desenvolvidos como em subdesenvolvidos. Um exemplo ocorrido em 2015 no Texas descrito por Arnold (2017) e seus colaboradores

descreve explicitamente esse problema, em que houve a reutilização de seringas por uma enfermeira, durante o período de seis meses. Na análise desse caso foi identificado que pelo menos uma infecção por hepatite ocorreu devido ao compartilhamento de material para administração de medicamentos injetáveis. Entretanto, no Brasil, pouco se sabe sobre como se dá essa prática e possíveis riscos envolvidos (ROSEIRA; FITTIPALDI; FIGUEIREDO, 2020).

O desenvolvimento de competências e treinamentos sobre os princípios das boas práticas de medicações injetáveis, visando a prevenção de infecção, são essenciais para a adequada adesão a tais medidas (SIEGEL et al., 2007).

Assim, identificar o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a temática em questão, torna-se o primeiro passo para se reconhecer possíveis fragilidades nesse conhecimento e evidenciar pontos específicos que necessitem de intervenções visando qualificar a administração de medicações injetáveis.

1.1 JUSTIFICATIVA

A administração de medicamentos injetáveis, por se tratar de um procedimento invasivo, é sem dúvida um fator de risco para a transmissão de microrganismos. Soma-se a isso, a enorme frequência com que o procedimento é realizado, no dia a dia, o que pode levar à sua banalização e conseqüente falhas no processo (OLIVEIRA, 2019; FIGUEIREDO, et.al., 2018).

Assim, identificar o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a temática em questão, com a utilização de instrumento validado, produzirá dados padronizados e passíveis de comparação, o que é de grande relevância tanto para ampliar o conhecimento sobre o tema no Brasil, bem como direcionar intervenções educativas em cenários específicos.

Será oferecido aos participantes acesso à curso gratuito, *on line* sobre administração segura de injetáveis, desenvolvido e validado em outra pesquisa realizada por integrante do grupo de pesquisa (<https://cursos.poca.ufscar.br/course/view.php?id=79§ion=0>).

2 OBJETIVO GERAL

Avaliar o conhecimento de profissionais de enfermagem sobre a prática segura na administração de medicamentos injetáveis.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar possíveis pontos que possam subsidiar ações educativas futuras.
- Disponibilizar aos participantes acesso à curso gratuito, *on line* sobre administração segura de injetáveis.

3 PLANO DE TRABALHO E CRONOGRAMA DA SUA EXECUÇÃO

Projeto com duração de 12 meses sendo as atividades desenvolvidas apresentadas no plano de trabalho e cronograma.

Plano de trabalho

1. Revisão da literatura
2. Submissão do projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFSCar para apreciação e aprovação
3. Reunião com orientador para planejamento da coleta de dados e divulgação da pesquisa
4. Coleta de dados com participantes, mediante leitura, entendimento e aceitação do TCLE
5. Revisão de literatura
6. Análise e discussão dos dados colhidos
7. Devolutiva para os participantes com disponibilização de curso *on line* sobre o tema.
8. Elaboração de relatório científico
9. Elaboração de artigo científico

Cronograma de execução

	1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre	5º Bimestre	6º Bimestre
Envio e apreciação pelo Comitê de Ética						
Reunião com orientador						
Revisão de literatura						
Coleta de dados						
Análise dos dados						

Elaboração de relatório científico						
Elaboração de artigo e apresentação CIC						
Envio do Relatório Final						

4 MATERIAL E MÉTODO

4.1 Tipo de estudo

O estudo será do tipo descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa, utilizando-se um *Survey online*, pela plataforma *Google Forms®*.

As pesquisas do tipo *Survey* podem produzir dados em grande escala e contempla os objetivos de exploração, descrição e explicação (PRODANOV; FREITAS, 2013).

A abordagem exploratória é realizada para analisar áreas pouco debatidas e exploradas, através de experiências sucedidas (GIL, 2008; MORESI, 2003), já a pesquisa descritiva tem como objetivo o conhecimento da realidade da população estudada, diante disso, o pesquisador irá conhecer seu público-alvo através das características e manifestações que ele apresenta (ZANELLA, 2013).

4.2 Coleta de dados

A coleta de dados será realizada por meio de instrumento elaborado e validado conforme dissertação de mestrado “Prática Segura na Administração de Medicamentos Injetáveis para Prevenção de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde: Elaboração e Validação de Instrumento” (FITTIPALDI, 2019) (APÊNCIDE A). A utilização do referido instrumento já foi autorizada pela autora para o seu uso no presente estudo. (ANEXO A).

Trata-se de um questionário com uma parte inicial com dados sociodemográficos (idade, sexo, categoria profissional, cidade/estado, local de trabalho – hospital, APS) e o corpo do instrumento composto por 27 afirmativas com duas opções de resposta, correta ou incorreta, contemplando quatro domínios, a saber: 1 – Preparo do ambiente (2 itens); 2 – Preparo de

medicações injetáveis (13 itens); 3 – Administração de medicações injetáveis (8 itens) e 4 – Descarte de materiais perfurocortantes (4 itens).

O questionário será disponibilizado, pelo *Google Forms*®, para enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, que realizam administração de medicações injetáveis em sua prática profissional. O convite será disponibilizado, no formato eletrônico, diretamente nas redes sociais, visando atingir possíveis participantes. Aqueles que aceitarem participar terão a opção de selecionar o campo específico de ciência e autorização no formulário *Google Forms*® após leitura e entendimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o que corresponderá a sua assinatura. Haverá um *link* disponível ao final do formulário com o TCLE assinado pelo pesquisador responsável, configurando-se na via do participante. Além disso, para aqueles que desejarem, será dada a opção de solicitação de uma via desse termo, por e-mail, rubricada em todas as páginas pelo pesquisador.

4.3 Participantes da pesquisa

Os participantes da pesquisa serão profissionais de enfermagem (enfermeiros, técnicos ou auxiliares de enfermagem) que realizam administração de medicações injetáveis durante sua prática profissional, em qualquer cenário de atenção à saúde.

O recrutamento de participantes será realizado exclusivamente pelas redes sociais. O convite será divulgado em formato eletrônico nas páginas do *Facebook*, *Instagram*, *WhatsApp* e *LinkedIn* visando atingir possíveis participantes que se enquadrem no perfil da pesquisa.

Como critérios de inclusão devem ser profissionais de enfermagem (enfermeiros, técnicos ou auxiliares de enfermagem) e realizar administração de medicações injetáveis em sua atividade profissional

4.4 Aspectos éticos

O Projeto de Pesquisa será enviado, por meio da Plataforma Brasil, para o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), da UFSCar, de acordo com as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo seres humanos da Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) 466/12 (BRASIL, 2012) e seguindo as orientações para estudos com etapa virtual.

A coleta de dados realizada apenas após a aprovação do CEP e ciência dos participantes por meio do TCLE (APÊNDICE B).

O projeto não prevê atividades presenciais.

5 Forma e análise dos resultados

O estudo será dividido em etapas para a sua realização:

1. A coleta de dados será realizada através do *Google Forms*®, mediante a concordância do TCLE. O convite para a participação do estudo se dará por meio eletrônico através do *Facebook*, *Instagram*, *WhatsApp* e *LinkedIn*, para enfermeiros que realizem administração de medicamentos injetáveis em sua prática profissional.
2. Os dados serão tabulados por meio de planilha no *Microsoft Excel*® e analisados por meio de estatística descritiva, identificando os índices de acerto nos diferentes domínios do instrumento. Para avaliar o índice de respostas, considera-se que o ideal seja 100% de acertos. Escores diferentes desse indicam o quanto o conhecimento do profissional se distancia do esperado. Serão realizadas também análises de associação entre variáveis.
3. Diante dessa análise de acertos, realizaremos uma devolutiva indicando as fragilidades e potencialidades encontradas e oportunizando a realização de curso *on line*, gratuito abordando o tema boas práticas na administração de injetáveis. (pesquisa (<https://cursos.poca.ufscar.br/course/view.php?id=79§ion=0>))

6 Referências

ARNOLD, S. et al. Hepatitis C transmission from inappropriate reuse of saline flush syringes for multiple patients in an acute care general Hospital – Texas, 2015. **MMWR Morb Mortal Wkly Rep.** 2017; v. 66, n. 9, p.258-60. doi:10.15585/mmwr.mm6609a4. Acesso em 25 mai. 2021.

BIRKHEAD, G. et.al. CDC Grand Rounds: Preventing Unsafe Injection Practices in the U.S. Health-Care System. **Morbidity and Mortality Weekly Report.** 2013; v. 62 n. 21, p. 423-35.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Comitê Nacional de Ética em Pesquisa em Seres Humanos.** Resolução Nº.466, de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e Normas Regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, DF: DOU, 2012

BUCHNER, A. et al. Nosocomial outbreak of hepatitis B virus infection in a pediatric hematology and oncology unit in South Africa: epidemiological investigation and measures to prevent further transmission. **Pediatr Blood Cancer.** 2015; v. 62, n. 11, p.1914-9. doi: 10.1002/pbc.25605

CHAUDHURI, S. B.; RAY, K. Safe injection practices in primary health care settings of Naxalbari block, Derjeeling district, West Bengal. **Community Medicine Section**. 2016. v. 10, n. 1. DOI: 10.7860/JCDR/2016/15668.7132

FIGUEIREDO, R. M. et.al. **Boas práticas em medicações injetáveis: conhecimento da equipe de enfermagem de um estado brasileiro**. XVI Coloquio Panamericano de Investigación em Enfermería, Cuba, 2018.

FITTIPALDI, T. R. M. **Prática segura na administração de medicamentos injetáveis para prevenção de infecção relacionada à assistência à saúde: elaboração e validação de instrumento**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo. 2019.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008. 220 p.

JANJUA, N. Z. et.al. Towards safe injection practices for prevention of hepatitis C transmission in South Asia: Challenges and progress. **World Gastroenterol**. 2016; v. 22, n. 25, p. 583-5852. doi: 10.3748/wjg. v22.i25.5837

JESUS, B. R. M. Atuação do (a) enfermeiro (a) na prevenção e controle das infecções hospitalares na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Pubsaúde**, 2020. DOI: <https://dx.doi.org/10.31533/pubsaude4.a099>

KOSSOVER-SMITH, R. A. et al. One needle, one syringe, only one time? A survey of physician and nurse knowledge, attitudes, and practices around injection safety. **Am J Infect Control**. 2017; v. 45, n. 9, p.1018-23. doi: 10.1016/j.ajic.2017.04.292

LIMA, ER; et.al. Infecções relacionadas à assistência à saúde sob a ótica da teoria ambientalista de Florence Nightingale. **Braz. J. Hea. Rev.**, 2019, v.2, n.6, p. 5018-5023. DOI:10.34119/bjhrv2n6-012

MORESI, E. **Metodologia da pesquisa**. Brasília – DF. Mar, 2003

OLIVEIRA, T. C. S. S. et.al. Preparo e administração de medicamentos por via subcutânea: os saberes da equipe de enfermagem. **Revista enfermagem atual in derme** 2019; v. 87; n.25.

PADOVEZE, M. C. et.al. O conceito de vulnerabilidade aplicado às Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde. **Rev. Bras Enferm [Internet]**. 2019; v. 72, n. 1, p. 299-303. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0584>

PRODANOV, C. C; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2ª edição. Novo Hamburgo – Rio Grande do Sul – Brasil. Editora Feevale. 2013

ROSEIRA, C. E.; FITTIPALDI, T. R. M.; FIGUEIREDO, R. M. Práticas de medicações injetáveis: conduta referida de profissionais de enfermagem. **Rev Esc Enferm USP**. 2020;54:e036553. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019028003653>

SIEGEL, J. D. et al. **Guideline for isolation precautions: preventing transmission of infectious healthcare settings**. 2007. <https://www.cdc.gov/infectioncontrol/guidelines/isolation/index.html>

WORD HEALTH ORGANIZATION. **Medication Errors**: Technical series on safer primary care. Geneva; 2016.

ZANELLA, L. C. H. **Metodologia de Pesquisa**. 2.ed. Santa Catarina, 2011. 134f.

APÊNDICE A – Instrumento para mensuração do conhecimento de profissionais de enfermagem sobre Prevenção de Infecção na administração de medicamentos injetáveis.

Dados sociodemográficos (idade, sexo, categoria profissional, cidade/estado, local de trabalho – hospital, APS)

Leia com atenção e analise as afirmativas, assinalando com um “X” a opção de resposta considerada adequada.

1 – Preparo do ambiente		
Afirmativas	Correta	Incorreta
1.1 O preparo de medicações injetáveis deve ser realizado em superfície específica para esta atividade para evitar contaminação.		
1.2 O profissional de enfermagem deverá realizar desinfecção da superfície antes de preparar a medicação injetável.		

2 – Preparo de medicações injetáveis		
Afirmativas	Correta	Incorreta
2.1. Antes do preparo de medicações injetáveis deve-se realizar a higienização das mãos.		
2.2. O ato de rasgar invólucros de seringas e agulhas é considerado uma prática segura.		
2.3. A desinfecção com álcool 70% de ampolas antes da aspiração de seu conteúdo é desnecessária.		
2.4. Antes de aspirar o conteúdo de frasco-ampola é preciso realizar a desinfecção com álcool 70%		
2.5. Deixar uma agulha inserida no frasco-ampola não interfere na contaminação de seu conteúdo.		
2.6. Compartilhar bolsa de soro fisiológico única para diluir todas as medicações e salinizar acessos venosos é uma prática segura.		
2.7. A administração de medicamentos injetáveis deve ocorrer logo após o seu preparo.		
2.8. Seringas ou agulhas abertas e não utilizadas podem ser guardadas para o uso posterior.		

2.9. Utilizar a mesma seringa para preparar diversas medicações é uma prática segura		
2.10. Frascos-ampola e bolsas de soro fisiológico usados em situação de emergência podem ser usados durante o plantão para outros pacientes.		
2.11. Sobras de medicações injetáveis podem ser misturadas para completar nova dose.		
2.12. Os frascos-ampolas podem ser utilizados em mais de um paciente, desde que não entre na área de atendimento imediato ao paciente.		
2.13. Frascos acessados por agulhas ou seringas já usados em um paciente, podem ser utilizados para outros pacientes.		

3 – Administração de medicações injetáveis

Afirmativas	Correta	Incorreta
3.1. Imediatamente antes da administração de medicações injetáveis deve-se realizar a higienização das mãos.		
3.2. Para salinizar acessos venosos o uso de luvas de procedimento é obrigatório		
3.3. Antes da administração de medicações endovenosas deve-se realizar a desinfecção do conector do cateter, por exemplo: injetor lateral, hub, torneirinha (dânulas), multivias, etc.		
3.4. As tampas de torneirinhas (dânulas) podem ser reutilizadas desde que armazenadas em local seguro.		
3.5. Seringas para salinização de cateter podem ser compartilhadas com diferentes pacientes.		
3.6. O uso de luvas de procedimento para administração de injeções intradérmicas, subcutâneas e intramuscular é obrigatório.		
3.7. Para medicações intramusculares, exceto vacinas, deve-se realizar a antissepsia da pele com solução a base de álcool.		
3.8. A antissepsia da pele com solução a base de álcool não é obrigatória para medicações intradérmicas e subcutâneas.		

4 – Descarte de materiais perfurocortantes

Afirmativas	Correta	Incorreta
4.1. Após administrar medicação injetável deve-se desconectar manualmente a agulha da seringa e descartá-la em recipientes adequados.		

4.2. Após a administração de medicações injetáveis é proibido o reencape manual de agulhas, mas caso seja indispensável, deve-se utilizar técnica de reencape com única mão.		
4.3. Após o uso, agulhas, ampolas de vidro, cateteres agulhados e seringas com agulhas devem ser imediatamente descartadas em coletor para perfuro cortante.		
4.4. Para administração de injetáveis em domicílio deve-se assegurar recipiente adequado para descarte de perfurocortante gerado.		

Anexo A – Autorização para a utilização de instrumento



Rosely Moralez de Figueiredo <rosely@ufscar.br>

Autorização para uso de instrumento em novas pesquisas

1 mensagem

Thais Magalhães <tha_maga@yahoo.com.br>
Para: Rosely Moralez de Figueiredo <rosely@ufscar.br>

14 de maio de 2021 22:34

Bom dia Prof Rosely!!
Segue minha autorização para utilizar o instrumento em novas pesquisas:

Eu, Thais Roberto Magalhães Fittipaldi, autorizo a utilização do instrumento intitulado: "Prática Segura na Administração de Medicamentos Injetáveis para Prevenção de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde: Elaboração e Validação de Instrumento" em novas pesquisas.

Muito obrigada!!

Beijos!!
Thais

Enviado do meu iPhone